

OS QUE BEBEM COMO OS CÃES, DE ASSIS BRASIL: UMA REUNIÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS

Ederson Dias de Carvalho (UESPI)
edersonstar@hotmail.com

RESUMO: Os gêneros literários sofreram o impacto da chegada do pós-modernismo e suas novas vertentes. Dentre eles, um dos que mais sofreu tal impacto, como também um dos que mais se adaptou aos novos tempos, foi o gênero Épico/Narrativo. Ele possui uma grande capacidade de mutabilidade, adaptabilidade, com forte viés para agregar propostas das mais arrojadas sobre a liberdade estética. Além disso, tal gênero constitui-se num terreno fértil para abrigar o sujeito pós-moderno e todas as suas inquietações. O escritor Assis Brasil, um cânone vivo da Literatura Piauiense, tem ciência de todas as transformações que o romance vem atravessando ao longo do tempo e procura trabalhar essas transformações nas suas obras. Assim, o objetivo deste estudo é mostrar como o romance *Os que bebem como os cães*, do escritor Assis Brasil, consegue reunir harmonicamente características dos gêneros Lírico, Épico/Narrativo e Dramático. Para tanto, desenvolveu-se aqui uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-qualitativa, com base nos autores Bakhtin (2015), Bastazin (2006), Lukács (2009), dentre outros. Os resultados revelam que o referido romance é um legítimo produto do impacto que o pós-modernismo causou nos textos literários. Tais resultados revelam ainda que a obra *Os que bebem como os cães*, pertencente ao gênero Narrativo, consegue (re)unir, numa tessitura textual bem construída, características também dos gêneros Lírico e Dramático.

Palavras-chave: Gêneros literários. *Os que bebem como os cães*. Assis Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Outrora a discussão sobre a aproximação entre os gêneros literários era mais amena, pois as extremidades que separavam um gênero de outro eram mais rígidas, diferentemente da discussão pós-modernista que se tem acerca desse mesmo assunto.

Com forma de promover uma abertura para esse debate, a temática desenvolvida nesta pesquisa gira em torno da convergência entre os gêneros literários, ou seja, a presença desses gêneros em uma mesma obra literária, a partir do romance *Os que bebem como os cães*, do escritor piauiense Assis Brasil.

Nesse sentido, o objetivo aqui é mostrar como esse romance assisiano consegue reunir, de forma harmônica, características dos gêneros Lírico, Épico/Narrativo e Dramático.

Quanto à problematização deste trabalho, tem-se o seguinte questionamento: É possível agregar características de vários gêneros dentro de uma mesma obra literária de forma a manter a harmonia entre eles na construção da tessitura textual?

Diante disso, esse estudo se justificativa pelo fato da necessidade de se estabelecer reflexões sobre como o pós-modernismo veio a influenciar e a provocar modificações nas concepções dos gêneros. Daí a importância de se pensar sobre os efeitos que essas modificações têm provocado no texto literário.

Assim, trata-se aqui uma pesquisa bibliográfica, de cunho analítico qualitativo, com base nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2015), Bastazin (2006), Lukács (2009), dentre outros, de forma a identificar a presença de vários gêneros na citada narrativa assisiana.

2 COM A PALAVRA, OS TEÓRICOS

As obras contemporâneas desafiam a análise dos estudiosos e críticos literários, tornando-se objeto de acaloradas discussões, por apresentarem um conteúdo artístico não tão fácil em termos de enquadramento em gêneros. Percebe-se nessas obras a presença de características de vários gêneros literários em um mesmo texto artístico verbal, inclusive, em algumas delas apresentam-se também pontos de contato com gêneros textuais. Nesse sentido, aponta Bastazin:

Rompidas as estruturas rígidas de compreensão e classificação dos gêneros, o século XIX será o palco das grandes polêmicas sobre a questão, abrindo espaço para que diferentes pontos de vista se expressassem de forma a se opor ou apenas se complementar (BASTAZIN, 2006, p. 6).

Diante dessa discussão, faz necessário não tomar atitudes extremadas no sentido de abandonar a classificação ou de tentar, a todo custo, enquadrar em um determinado gênero uma obra que teima em fugir desses enquadramentos pelas características que ela apresenta. Ainda dentro dessa esfera de discussão, assevera Bastazin:

Falar em gênero hoje, como classificação literária em compartimentos estanques, é objeto que suscita discussão. Mas, é preciso ter claro que esse é um enfoque do passado que tem sentido sim, para entender os textos clássicos ou alguns dos traços fundamentais da composição literária. Todavia, como recurso de análise, é certo também que esses instrumentais são por demais limitados ou segmentados, de forma a não darem conta do desafio que significa a pluralidade e complexidade do texto, sobretudo na literatura contemporânea (BASTAZIN, 2006, p. 7).

Diante disso, sugere-se aqui bem mais do que abandonar a classificação de obras em gêneros ou enquadrá-las forçosamente neles. A sugestão apresentada neste estudo é perceber as características que uma mesma obra revela no tocante aos diferentes gêneros abarcados por ela. Nessa esteira, discorre Tynianov:

A unidade da obra não é uma entidade simétrica e fechada, mas uma integridade dinâmica que tem seu próprio desenvolvimento; seus elementos não são ligados por um sinal de igualdade e de adição, mas por sinais dinâmicos de correlação e integração (TYNIANOV, 1976, p.102).

De fato, é notório que a pós-modernidade não apresenta a mesma concepção de gênero de outrora, pois esse apego a estruturas rígidas não satisfaz o desejo criativo que o autor pós-moderno possui no que se refere à ânsia em desconstruir paradigmas e vertentes até então inabaláveis. De acordo com Lukács:

[...] não podemos mais respirar num mundo fechado. Inventamos a produtividade do espírito: eis por que, para nós, os arquétipos perderam inapelavelmente sua obviedade objetiva e nosso pensamento trilha um caminho infinito da aproximação jamais inteiramente concluída (LUKÁCS, 2009, p. 30).

Todavia, muito se tem correlacionado gênero literário a modelo preestabelecido e essa correlação era comumente aceita em outros tempos, no entanto, na pós-modernidade esse pensamento não encontra mais um alicerce de sustentação, principalmente quando se trata de obras enquadradas no gênero romance. Nesse sentido, discorre Bakhtin (2015, p. 27): “O romance como um todo verbalizado é um fenômeno pluriestilístico, heterodiscursivo, heterovocal. Nele, o pesquisador esbarra em várias unidades estilísticas heterogêneas, às vezes jacentes em diferentes planos de linguagem e subordinadas às leis da estilística.”

Assim, o romance vem a desafiar críticos e estudiosos que insistem em classificar as obras em gêneros, pois ele apresenta características que fogem a

modelos e dentre elas ressalta-se aqui a capacidade romanesca de reunir características de gêneros literários diferentes, pois “[...] *o estilo do romance reside na combinação de estilos; a linguagem do romance é um sistema de ‘linguagens’*” (BAKHTIN, 2015, p. 29).

No que se refere à essa capacidade do romance destacada anteriormente, faz-se necessário continuar acompanhando a discussão de Bakhtin:

[...] através do heterodiscurso social e da dissonância individual, que medra no solo desse heterodiscurso, o romance *orquestra* todos os seus temas, todo o seu universo de objetos e sentidos que representa e exprime. O discurso do autor, os discursos dos narradores, os gêneros intercalados e os discursos dos heróis são apenas as unidades basilares de composição através das quais o heterodiscurso se introduz no romance; cada uma delas admite uma diversidade de vozes sociais e uma variedade de nexos e correlações entre si (sempre dialogadas em maior ou menor grau). Tais nexos e correlações especiais entre enunciados e linguagens, esse movimento do tema através das linguagens, sua fragmentação em filetes e gotas de heterodiscurso social e sua dialogização constituem a peculiaridade basilar da estética romanesca, seu *specificum* (BAKHTIN, 2015, p. 30).

Assim, por meio do heterodiscurso e da dialogização, o romance passa a ser um exemplo típico de um texto que consegue agregar os demais gêneros literários.

3 LUPA SOBRE O TEXTO

A seguir apresentam-se as análises sobre o texto *Os que bebem como os cães*, do escritor Assis Brasil, no que se refere ao diálogo entre os gêneros literários presentes nele.

Esse diálogo que o romance assisiano apresenta em relação aos demais gêneros pode ser percebido em várias obras pós-modernas. Com isso, o escritor Assis Brasil constrói nessa narrativa uma tessitura textual que desnuda características de outros gêneros. É o que se pode notar, por exemplo, na passagem a seguir:

Mãe,
banha o meu corpo
com a luz das árvores
que as sombras
não podem encobrir

Mãe, o cordeiro espera pelo matadouro, para o sacrifício – não busco por socorro ou pelo carinho de teus braços.

A faina dos homens tem que ser seguida, não pela sua glória – eles já cansaram de glórias e medalhas, egoísmos e vaidades pedestais de bronzes solitários (BRASIL, 2013, p. 134).

Nesse excerto nota-se a presença do gênero lírico em meio a uma obra enquadrada no gênero narrativo. Com isso, não há dúvida de que o escritor quis trazer a contribuição daquele gênero para dialogar e enriquecer a sua narrativa. Além disso, nessa mesma passagem pode-se notar também uma intertextualidade acentuada com a prece litúrgica, praticada no âmbito das igrejas cristãs.

No trecho seguinte há a presença também do gênero lírico fundindo-se com o gênero narrativo, gerando a prosa poética:

[...] A saída. A maca. O corredor de onde não voltavam. O sangue. O sangue que redime. O esvaír dos pulsos. O fim.

Vivam, homens, a sua dignidade – o gesto extremo não é digno, não tem um valor. Deixem algo, um gesto, um valor que não seja o fim de uma vida (BRASIL, 2013, p. 109).

Tem-se aí a presença maciça dos substantivos, a linguagem concisa e as pausas típicas do poema. Perceber-se-á ainda mais claramente a presença da poesia caso o leitor fizesse ponto parágrafo onde o texto indica ponto seguido. Dessa forma, o leitor que não tivesse um contato prévio com essa obra de Assis Brasil, ao se deparar com essa estrutura, dificilmente iria imaginar que se tratava de uma obra originalmente classificada no gênero narrativo.

Na passagem da obra *Os que bebem como os cães* “O tempo. O tempo formado pelo meu jejum. O tempo passa e o sinto mais perto e cruel – o tempo da lucidez mais palpável, a espera mais prolongada e objetiva” (BRASIL, 2013, p. 117) tem-se também a presença da prosa poética e essa poesia também ficaria ainda mais evidente caso o leitor fizesse ponto parágrafo diante de cada sinal de pontuação da citada passagem. Essa mesma presença também pode ser identificada no fragmento a seguir:

Palhaçada – talvez nem mais o colar de um suposto romantismo, o poeta virou um robô e procura ouro entre as pedras do céu.

Palavras.

Perguntas.

Tinha que se convencer em prosseguir a odisséia até o muro branco, maculado com o sangue de um dilema: morrer para se libertar. Palavras. O homem ereto, que mata e tortura de pé o seu semelhante. Palavras. Perguntas (BRASIL, 2013, p. 150).

Já no excerto a seguir da obra assisiana é notória a aproximação do gênero narrativo com o gênero dramático:

E sentiu, por fim, que o grito chegara à sua garganta, viera do peito como uma golfada de sangue:
– Viva o muro.
E olhou para seu vizinho, um outro companheiro de rosto de pedra, que se abria agora com uma rápida contração dos lábios, como um sinal de aprovação. E os homens do outro lado, que talvez ainda não soubessem o que acontecia, grunhiam qualquer coisa por trás da mordada e alguns levantaram os braços.
Eles me ouviram.
Voltou a gritar, antes que fosse tarde:
– Companheiros, viva o muro!
Recebeu uma pancada na nuca e caiu na beira do tanque – sentiu a vista falhar e depois as mãos que o levantaram pelos ombros.
– Perdeu a boia, seu molenga.
A voz pousada e cortante (BRASIL, 2013, p. 130).

Nessa passagem pode-se dizer que o gênero narrativo se inclina para a direção do gênero dramático por meio, por exemplo, do estabelecimento de diálogos, pois se sabe que o dialogismo é uma das características marcantes deste gênero.

Além disso, é importante ressaltar que o texto literário em análise, mesmo sem mencionar direta e explicitamente a ditadura, foi publicado pela primeira vez em 1975, período em que o Brasil sofria os efeitos da ditadura e, conseqüentemente, as agruras da repressão às artes no geral, sendo que esse diálogo presente no trecho anterior da obra *Os que bebem como os cães* caracteriza o contexto histórico da época.

No excerto a seguir também se percebe uma aproximação da narração assisiana com o gênero dramático:

Sua fila caminhava para o extremo do tanque, ainda em frente às celas – o reflexo do muro branco estava em seus olhos.
– Um, dois, um dois.
– Ordinário, alto!
Passara enfim para o outro lado – na substituição de quantos homens mortos?

A fila caminhava ainda sob o ritmo abafado dos pés descalços. Uma parada, duas.

– Ordinário, marche! (BRASIL, 2013, p. 109-110).

Nesse caso, nota-se que o autor, antes de dar voz à personagem, por meio do discurso direto, descreve o ambiente em que a personagem está inserida, informando até mesmo o que os olhos dela refletem. Esse fenômeno é bem característico do gênero dramático que se preocupa em descrever a ambientação que a cena seguinte irá se desenrolar.

Há ainda na obra *Os que bebem como os cães* reflexões críticas que são extraídas a partir da análise do cotidiano das personagens presidiárias em meio às condições precárias e às investidas violentas dos homens que guarneciam o presídio onde elas estão inseridas, assim como se pode notar na passagem a seguir:

O poder era aquilo – uma voz mais poderosa e que tinha meios mais poderosos para o domínio. O poder e o domínio – o confinamento de uma parcela de homens, o poder nas mãos de uma parcela de vermes. Uma vez pensara – num roteiro que não podia refazer agora – a que a liberdade era fruto do poder: só quem tem o poder pode ser livre. Mas estava enganado. A liberdade era algo interior, individual, intransferível (BRASIL, 2013, 47).

Ao analisar tal passagem nota-se que essa narrativa de Assis Brasil não apresenta apenas uma aproximação entre os gêneros, mas também uma aproximação entre as modalidades textuais pertencentes a um mesmo gênero, assim como se pode notar na passagem anterior. Nela há uma aproximação do romance para com a crônica, modalidades pertencentes ao gênero narrativo.

Sabendo que a crônica é um texto em que o autor se volta para construir uma narração sobre algum aspecto do cotidiano e, a partir dele, traça uma reflexão sobre a realidade, nota-se na obra assisiana em análise esse processo, pois o autor, valendo-se da situação de descaso e abandono a que as personagens estavam submetidas, formula uma reflexão crítica sobre o poder.

Em outros momentos da obra *Os que bebem como os cães* há ainda posicionamentos críticos que mais se assemelham a afirmações listadas em textos do gênero textual do tipo dissertativo, assim como se pode notar nas afirmações em caixa alta inseridas na referida obra pelo próprio autor do texto:

Ouviu a própria voz e reconhecia o seu timbre, a sua cor. Falava pausadamente, as palavras claras saindo de seus lábios – A OBRA DE ARTE NÃO DEVE SE SUBMETER AO REAL.

Espantou-se: não falara em continuação a seus pensamentos, mas ouvira novamente a própria voz e diante de si estavam inúmeras cabeças atentas, enfileiradas em frente ao quadro-negro. Sua voz não era de discurso, mas de solícita cadência explicativa – A ARTE TAMBÉM NÃO DEVE FUGIR AO REAL (BRASIL, 2013, p. 142-143).

Essas afirmações em caixa alta presentes na referida obra, se destacadas do texto de original, por exemplo, evidenciam ainda mais a carga dissertativa que o escritor Assis Brasil imprime nesse excerto.

4 TRILHA PERCORRIDA

Discutir sobre os gêneros literários e suas mudanças/adaptações ao longo dos tempos é uma tarefa que requer empenho e disponibilidade por parte dos pesquisadores, pois, com o passar dos anos, esses gêneros vêm sofrendo significativas transformações, principalmente quando se trata do gênero narrativo, especificamente, o romance, sendo que este apresenta-se com uma latente capacidade de agregar/reunir as demais modalidades textuais.

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa é o bibliográfico e os autores que a fundamentaram teoricamente são Bakhtin (2015), Bastazin (2006), Lukács (2009), dentre outros.

Já o método de análise e interpretação empregado aqui é o qualitativo, por apresentar as seguintes benesses apontadas por Teixeira (2006, p. 137): “Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”.

No que se refere ao *corpus* deste estudo, tem-se aqui a obra *Os que bebem como os cães*, do escritor piauiense Assis Brasil. A edição utilizada nesta pesquisa é a do ano de 2013, edições do próprio autor, pois se trata de um escritor que é considerado pela crítica um dos cânones vivos da literatura do Estado do Piauí.

Essa obra chama atenção pelo fato de possuir capítulos cíclicos, cela – pátio – grito, que se repetem ao longo de todo o texto. Além disso, faz-se necessário lembrar que se trata de uma narrativa lançada em 1975, produzida no Brasil, na

época da ditadura militar e, embora aborde veladamente sobre esse contexto histórico, pode-se inferir que ela retrata as agruras vividas por presos políticos nessa época.

A escolha do *corpus* se justifica pelo fato da necessidade de se ressignificar discussões do contexto histórico da ditadura, a fim de que essa realidade cruel não seja apagada da memória da população brasileira, contrariando o que prega a atual ideologia do governo federal brasileiro, como também, e principalmente, pelo fato de se ressaltar a capacidade agregadora dos gêneros literários, em especial do gênero narrativo.

Para realização desta pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos de análises: leitura de livros teóricos e do *corpus* da pesquisa, fichamento dessas obras, seleção e exposição de excertos importantes para o trabalho e análise da temática abordada.

5 HORA DA COLHEITA

Depois de se travar uma discussão teórica com autores basilares que versam sobre os gêneros literários, como também depois de realizar análises no que se refere ao *corpus* deste trabalho apresentam-se aqui os resultados obtidos.

Este estudo confirma que a literatura não é estanque, mas mutável. Uma das provas disso é o fato de o romance *Os que bebem como cães*, do escritor Assis Brasil, apresentar em um único texto características de vários gêneros, o que não era tão comum em outras épocas.

Constata-se também nesta pesquisa que, dentre todos os gêneros literários, um dos que mais sofreu mudanças foi o gênero Épico/Narrativo, em especial, o romance, sendo que uma das razões para tais mudanças é que o romance costuma refletir as tensões do homem pós-moderno.

Além disso, observa-se aqui que as modificações nas características basilares de um gênero não significam que ele é necessariamente um gênero de menor prestígio, mas que ele está, cada vez mais, tentando adaptar-se à liberdade estética do escritor dos dias atuais, como também apontando para uma transformação nos seus paradigmas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se inferir que no mundo pós-moderno, frente a um volume enorme de obras literárias produzidas e publicadas, os gêneros literários se mostram não somente cambiantes, mas também maleáveis e agregadores no sentido de que eles tendem a se harmonizar no interior de uma mesma obra literária.

Nesse sentido, verifica-se que o escritor piauiense Assis Brasil consegue perpassar competentemente por cada um desses gêneros, de forma a promover essa harmonização entre eles, estabelecendo ainda reflexões sobre a condição humana e fazendo uso da intertextualidade.

É notória a importância da obra *Os que bebem como os cães* do referido escritor no que tange não somente ao diálogo com o contexto histórico, mas, sobretudo, ao diálogo com os demais gêneros.

Assim, as reflexões aqui expostas não pretendem de forma alguma apontar vertentes rígidas e muito menos esgotar o assunto, mas buscam contribuir para o alargamento da discussão sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística**. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BASTAZIN, Vera. José Saramago: hibridismo e transformação dos gêneros literários. **Revista Nau Literária**. Porto Alegre, v. 02, n. 02, jul./dez. 2006.
- BRASIL, Francisco de Assis Almeida. **Os que bebem como os cães**. 8. ed. Teresina: Edições do Autor, 2013.
- LUKÁCS, G. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- TYNIANOVE, J. A noção de construção. In: EIKHENBAUM; et. al. **Teoria da Literatura – formalistas russos**. Organização de Dionísio de Oliveira Toledo. Porto Alegre: Globo, 1976